

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV

Rio de Janeiro, Novembro de 1905

NUM. 168

O CALIX INDIVIDUAL

E

AS INNOVAÇÕES

«Os que receberam a sua palavra foram baptizados... elles perseveravam na doutrina dos apóstolos e na communhão da fracção do pão e nas orações.» Actos dos Apóstolos II v 41, 42.

Eis aqui uma igreja modelo, christãos unidos, seguindo o ensino apostolico dirigido pelo Espirito Santo.

Estes convertidos no dia de Pentecoste (1) ouviram a Palavra de Deus; (2) convenceram-se que Jesus era o Christo; (3) indagaram o que deviam fazer; (4) arrependeram-se e creram em Jesus Christo; (5) foram baptizados com agua; (6) uniram-se á congregação dos apóstolos e outros discipulos; (7) perseveraram na doutrina dos apóstolos, na communicação da fracção do pão e nas orações; (8) todos os que criam estavam unidos. Actos II v 37 a 42, 44.

Nos tempos modernos em que estamos, procura-se afastar os christãos por principios que quebram esta união e similitude apostolica.

Confia-se mais nos meios mundanos do que no poder e presença do Espirito Santo que operou no dia de Pentecoste na Igreja Apostolica.

Sabemos que se diz hoje que a Igreja Apostolica não serve para os tempos de progresso em que o mundo marcha. E' preciso uma igreja que acompanhe

o movimento do mundo e assim a necessidade de innovações e introdução de cousas que destroem os principios apostolicos e simples da igreja primitiva.

O Senhor Jesus ia retirar-se do mundo e da companhia de seus discipulos, e lançando as suas vistas através dos seculos disse em oração ao Pai: «Eu não rogo sómente por elles, apóstolos, mas rogo tambem por aquellos que hão de crer em mim por meio da sua palavra, para que elles sejam todos um, como tu Pai o és em mim, e eu em ti, para que tambem elles sejam um em nós, e creia o mundo que tu me enviaste». João 17 v 20, 21. No mesmo Espirito o apóstolo Paulo diz aos crentes em Epheso: «Assim vos rogo eu... que andeis como convém á vocação (chamada) com que haveis sido chamados.

Com toda a humildade e mansidão, com paciencia, soffrendo uns aos outros em caridade (amor). Trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade do Espirito pelo vinculo da paz. Sendo um mesmo corpo e um mesmo espirito, como fostes chamados em uma esperança da vossa vocação (chamada)». Ephesios 4 v 1 a 4.

Ainda mais, o Senhor Jesus exhorta a seus discipulos, dizendo-lhes: «Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não póde de si mesmo dar fructo se não permanecer na videira, assim nem vós o podereis dar, se não permanecderdes em mim». João 15 v 4, 5.

O Senhor Jesus é o Cabeça da Sua Igreja, e sua vontade era a união de todos os seus discípulos, em todos os tempos, e lugares, uma união com Elle, a Videira, e com os outros discípulos, que são as varas da mesma Videira.

Para esta união devemos trabalhar cuidadosamente pelo vínculo da paz. Infelizmente procura-se hoje o contrario, e o que vemos é a ruína geral da igreja. O mundo em vez de ser levado pela união e amor dos crentes evangelicos a crer em Jesus, olha para a desunião e descrê em tudo que é religião.

Nos tempos passados Deus estabeleceu um meio seguro e infallivel para o seu povo conhecer a verdade e resolver as duvidas que tivessem. Arão, o Summo Sacerdote, vestido do ephod se dirigia a Deus e o consultava. A resposta era dada e o povo, assim como Moysés, eram ensinados segundo a vontade de Deus. Exodo 28 v 29, 30; Numeros 27 v 21.

David, por diversas vezes, consultou a Deus por este meio e foi attendido; Saul fez o mesmo, mas sendo os seus caminhos contrarios aos mandamentos de Deus, Elle não respondia ás suas invocações. 1º Reis 23 v 9 a 12; cap. 28 v 5, 6.

A apostasia de Israel fez Deus retirar esta communhão, e nunca mais a teve.

Para a Igreja de Deus, debaixo do Evangelho, o Senhor Jesus prometteu o Espirito Santo, que é uma Pessoa Divina, dizendo: «Eu rogarei ao Pai e Elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco. O Espirito da Verdade, a quem o mundo não pôde receber, nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque Elle ficará convosco, e estará em vós. Elle vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. Elle vos ensinará todas as verdades, porque Elle não fallará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as cousas que estão, para vir». João 14 v 16, 17, 26; cap. 16 v 13.

E' esta promessa sómente para os apóstolos ou para todos os discípulos e a igreja em todos os tempos?

Em primeiro lugar elles a receberam e gozaram da plenitude della; elles foram cheios do Espirito Santo (Actos 2 v

1 a 4), mas não só elles como também nós somos exhortados a enchermos-nos do Espirito Santo. Efes. 5 v 18. pois somos templos do Espirito Santo. 1ª Cor. 3 v 16; 2ª Cor. 6 v 16. Somos ensinados a não entristecermos nem a extinguirmos o Espirito Santo. Efes. 4 v 30; 1ª Thes. 5 v 19.

O Espirito Santo é o verdadeiro Vigário de Christo, Elle foi enviado por Christo de quem recebeu o que havia de ensinar, João 15 v 26, cap. 16 v 13, e permanece com a igreja até o dia de sua retirada do mundo. E' este Espirito o poder para a igreja de Deus se dirigir na pregação do Evangelho, na conversão dos peccados e na santidade individual do crente. E' este Espirito que tem de arguir o mundo do peccado, da justiça e do juizo, João 16 v 7 a 11, e sem Elle, a igreja nada pôde conseguir.

O Espirito Santo enviado no dia de Pentecoste continuaria a exercer a sua missão poderosa, si a igreja andasse na união, no amor e na santidade que Christo requer della.

O que succeder com a Igreja Judaica que perdeu o privilegio de communhão com Deus, pelas manifestações divinas que pelo Ephod eram dadas, assim a igreja christã hoje não goza da plenitude do poder do Espirito Santo, porque ella o tem entristecido e extinto o seu poder e efficacia.

Esta ausencia produz a desunião, as seitas e contendas, que não são fructos do Espirito mas sim da carne. Gal. 5 v 19 a 23.

Quão perigoso é este estado!

Em vez de se procurar a realidade e presença de uma Pessoa Divina com a igreja, e por Ella se manifestar o poder de Deus na salvação dos peccadores e edificação espiritual dos crentes, procuram-se festas, ornamentos de igrejas, musicas, eloquencias e outros meios!

Em vez da união fraternal como uma familia christã com os mesmos interesses espirituales e o mesmo alvo que é Jesus Christo, Heb. 13 v 1, 2, estabelece-se o proselytismo, cada um apresentando a sua igreja como a melhor, buscando-se não a Palavra de Deus, mas o melhor orador em linguagem elevada,

cheia de arrebatamentos que muitas vezes deixa as almas famintas e sequiosas. Isaías 55 v 1 a 3; Matt. 11 v 28 a 30; João 7 v. 37. Quantos procuram a eloquência fazendo distinção de pregadores e são como a Samaritana buscando a água do poço que não falta! Deixam a água viva, que Jesus lhes dá, por fracos instrumentos, porém água que quem a bebe não torna a ter sede! João 4 v 13, 14; Apoc. 21 v 6; cap. 22 v 17.

Nestes falsos princípios e sentimentos, alguns que professam-se crentes no evangelho, abandonam as suas congregações e andam como passarinhos voando de uma igreja para outra. Não os acompanha o desejo de darem culto adorando a Deus em espirito e verdade João 4 v 24, mas fazem questão do lugar, si neste monte ou em Jerusalem, v 20 a 24!

O Dia do Senhor, que é o Domingo, não é respeitado e santificado para o culto de Deus e abstenção do trabalho. Sem necessidade fazem-se viagens neste dia em carris (bondes) e estrada de ferro, etc.

Membros de igrejas, em plena comunhão trabalham no Domingo, e com garbo fazem escolha de alguma igreja tolerante que os não exclua. O credito de ser da Bíblia já não é o que era em annos passados, pela facilidade de admissão, pois entra a cizania que se mistura com o trigo e depois torna-se custoso arrancar uma sem o outro, e porque? Porque os que devem vigiar, dormem no somno espiritual e para terem um grande campo, muitos membros, deixam entrar sem grande exame e cuidado. Matt. 13 v 24 a 30.

Os jornaes evangélicos em vez de instruirem nas verdades do evangelho, estão cheios de controversias e offensas de ministros para ministros, de igrejas para igrejas, de modo que são como uma casa dividida entre si mesma. Matt. 12 v 25.

Faz-se muito barulho, toca-se a trombeta do progresso evangelico, quando em muitos casos é um formalismo onde não se vê a operação do Espirito Santo.

Os Phariseus tambem rôdeavam o mar e a terra para fazerem um convertido e fechavam o reino dos céos diante dos

homens com as suas praticas, Matt. 23 v 13, 15; elles gostavam de terem os primeiros logares e de serem saudados como mestres, recebendo o titulo de Rabbi e Rabboni, os quaes ecclesiasticamente equivalem os titulos de Reverendo e de Doutor em Divindade (D.D.), que a Reforma Protestante recebeu do Romanismo e não baniu.

Quantos hoje se escandalizam quando não são saudados com esses titulos! Diz o Senhor Jesus, que é o nosso Mestre e o Unico Reverendo (holy and reverend is his name Psalm. 111 v 9): «Vós não queiraes ser chamados Mestres (Rabbi ou Rabboni), porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. Não vos intituleis Mestres, ou não vos intituleis Reverendos, porque um só é o vosso Mestre, o Christo.

O que de entre vós é o maior, será vosso servo. Matt. 23 v 7 a 11. Isto disse o Senhor Jesus prohibindo os seus apostolos, e por elles todos os seus discipulos, o uso de titulos como ensina-dores e ministros seus.

Estas formalidades afastam o espirito humilde com o qual Christo quer que a Igreja e seus ministros estejam revestidos, Matt. 18 v 1 a 4. O que Elle quer é: «Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração». Matt. 11 v 29.

A igreja caminha para o estado previsto em Matt. 25 v 1 a 13. As virgens dormem, as alampadas estão encostadas e sem oleo enquanto o Esposo, Christo, vem chegando! Estamos irmãos, vigilantes, esperando a vinda de Nosso Senhor? Cinjamos os nossos lombos e tenhamos em nossas mãos a luz da Palavra de Deus, esperemos, sem dormir a volta do nosso Amo, e então seremos bemaventurados em qualquer momento que Elle chegar. Lucas 12 v 35 a 38.

Quantos pulpitos estão calados a respeito da segunda vinda de Christo! Não durmamos pois, mas vigiemos e sejamos sobrios». 1ª Thes. 5 v 6.

Ha poucos annos uma grande igreja se dividiu; as partes divididas hostilizam-se particular e publicamente; enviam os seus mensageiros de Sul a Norte e estabelecem outras divisões. Vão

aos tribunaes infieis por causa de bens terrestres, os edificios consagrados ao culto do Deus de Paz e de Amor! Lede 1.^a Cor. 6 v 1 a 10.

Um ministro evangelico publica o seu sermão negando a Inspiração e a Infalibilidade da Biblia.

Uma nova divisão principia a estabelecer-se em algumas egrejas por causa do calix individual na Ceia do Senhor; e até procura-se provar pela Biblia que o Senhor Jesus usou o calix individual com os seus Apostolos! E isto porque alguns crentes evangelicos receiam o contagio de seus irmãos em Christo! Já se annunciam em jornal evangelico bandejas com calices, importados da America do Norte, para a communhão individual, e á moda das festas mundanas, os commungantes podem beber ao mesmo tempo o vinho do seu calix e comer o pão quando o signal for dado pelo seu pastor!!

Amanhã virá outra innovação, porque para alguns a igreja deve acompanhar o progresso do mundo, a sciencia e descobertas, e não ser apegada ao carrancismo dos apóstolos!!

Eu chamo isto atrazo e não progresso. E' uma decadencia espiritual na igreja de Christo. A igreja de Laodicea dizia: «Rica sou e estou enriquecida, e de nada tenho falta». Não é o tempo de hoje um periodo semelhante aquelle? Não diz o Protestantismo de hoje o mesmo que a igreja de Laodicea dizia? Mas o Senhor, que tudo conhece, diz: «Não conheces tu que és um coitado, miseravel, cego e nu?» Apoc. 3 v 14 a 18.

Sim, irmãos, abramos os nossos olhos, e na phrase da Escriptura tomemos o conselho que o Senhor nos dá: «Eu te aconselho que me compres ouro afinado no fogo, para te fazeres rico e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua nudez, e unge os teus olhos com collyrio, para que vejas.» Apoc. 3 v 18.

O alto criticismo procura duvidar da Inspiração das Escripuras, regeita este ou aquelle livro da Biblia, porque para elles, criticos, não se harmonisa com a sciencia moderna!

Abalam a fé dos fracos estabelecendo a duvida em seus espiritos.

Os tempos perigosos que os Apostolos predisseram estão chegando, 1.^a Tim. 4 v 1; 2.^a Tim. 3 v. 1; 2.^a Pedro 2 v 1, 2; Judas v 17, 18, e cada crente evangelico deve ter a sua Biblia aberta e estudal-a, vigiando e orando para que o Espirito Santo o ensine e guarde destes perigos para não ser como meninos fluctuantes, levados em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro. Efes. 4 v 13, 14.

Estejamos firmes em aceitar toda a Biblia como Divinamente Inspirada, 2.^a Tim. 3 v 16, 17, porque os homens santos de Deus é que fallaram, inspirados pelo Espirito Santo. 2.^a Pedro 1 v 19 a 21.

Tomemos a armadura de Deus para que possamos resistir nestes dias máos e estarmos completos em tudo. Tendo os pés calçados na preparação do evangelho da paz, embracando o escudo da fé e a espada do Espirito, que é a Palavra de Deus. Efes. 6 v 11 a 17.

Tomando esta espada da Palavra de Deus, vamos estudal-a, porque não nos envergonhamos de manejar a Palavra da Verdade. 2.^a Tim. 2 v 15.

Porque se propaga a introdução do calix individual na Ceia do Senhor? Dizem por causa do contagio de enfermidades e do asseio.

Quem instituiu esta Ceia sabia da existencia do contagio, pois nosso Senhor Jesus Christo é Deus, mas Elle não preveniu aos seus discipulos a acautelarem-se. A Ceia por Elle estabelecida ia ser para os seus discipulos em todos os tempos e logares, é certo que Elle os previniria desse contagio se por fazer aquelle acto em memoria d'Elle corressem o perigo de ficarem tísicos, morpheuticos ou adquirirem outras enfermidades.

O contrario, deu uma promessa aos que cressem: «Se beberem alguma potagem mortifera, não lhes fará mal». Marcos 16 v 17, 18.

Portanto, o christão recebendo o calix das mãos de seus irmãos que já beberam daquelle vinho, deve crer que o Senhor Jesus não deixará de cumprir a

sua promessa guardando-o do contágio de alguma enfermidade que exista em outros commungantes.

Isto é um acto de fé e obediencia, e estas duas qualidades devem existir no crente quando elle come o pão e bebe o vinho em memoria de Christo. Matt. 26 v 26 a 28; 1ª Cor. 11 v 24 a 28.

O commungante deve examinar a si mesmo quanto ao seu estado espirital, e não examinar se seu irmão em Christo é fisico ou si o calix contém a baba de outros commungantes.

Feches os seus olhos a estas particularidades, levante o seu espirito pela fé a Jesus, e Elle o guardará de toda «poção mortifera». O necessario é que cada um purifique o velho fermento da malicia e da corrupção em si, para que não haja contágio desse fermento, e que todos sejam uma nova massa, asmos da sinceridade e da verdade, porque Christo, que é a nossa Paschoa, foi immolado para tirar os nossos peccados. 1ª Cor. 5 v 7, 8; Heb. 9 v 28.

A Ceia do Senhor é não sómente um memorial de Christo e de sua morte, mas tambem a representação da communhão com Elle e os seus remidos. A Palavra de Deus referindo-se á Ceia do Senhor, diz que o Senhor Jesus partiu o pão e disse aos discipulos: Recebei e comei, este é (representa) o meu corpo que será entregue por amor de vós; fazei isto em memoria de mim. Tomou tambem o calix, dizendo: Este calix é (representa) o novo testamento (pacto) no meu sangue, fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que o beberdes»; então acrescenta o apostolo Paulo: «Porque todas as vezes que comereis este pão e beberdes este calix, annunciareis a morte do Senhor até que Elle venha». 1ª Cor. 11 v 23 a 26.

Neste acto simples e solemne, temos a união e communhão com Christo, quando somos verdadeiramente regenerados pelo Espirito Santo.

A Ceia do Senhor é uma festa dos crentes remidos com Christo, o Redemptor e uns com outros irmãos.

Solemnizemos a nossa festa, e para ella cada um deve preparar-se, examinando a si mesmo para comer deste

pão e beber deste calix. Assim como o Israelita na Pascoa retirava o fermento, tambem o christão deve procurar o fermento da alma e da vida e retiralo. 1ª Cor. 5 v 8, cap. 11 v 28, 29.

Christo é o nosso Cordeiro Pascoal e já foi morto por nossos peccados, e como a familia Israelita sentava-se rodeando o Cordeiro para juntos comerem delle sem quebrarem um osso, tambem os crentes sentados, não de joelhos, devem rodear a Meza do Senhor, e simbolicamente, espirital, comerem e beberem o sangue do Cordeiro de Deus, Jesus, João 6 v 51, 52, 55 a 57, 64, constituindo uma familia unida a Christo, Elle o Cabeça, elles o corpo unidos pelos ossos espirituaes que formam este corpo, e dos quaes nenhum deve ser quebrado ou desunido. Exodo 12 v 46; João 19 v 36; Col. 1 v 18; 1ª Cor. 12 v 13, 27.

Tomando o mesmo pão e o mesmo calix, está a familia christã unida, junta ou perto da Meza e participam todos, sendo elles — um pão e um corpo que participam de um mesmo pão e de um mesmo calix. 1ª Cor. 10 v 16, 17.

Estudemos a instituição da Ceia do Senhor em Matt. 26 v 27. O Senhor Jesus tomou o calix, deu graças e deu-o aos discipulos, dizendo: «Bebei delle todos». E' claro que o Senhor tomou o calix e deste calix beberam todos.

Não é calix individual como já quizeram provar com o apoio de um commentarista do tempo quando ainda não se cogitava deste assumpto. Era um calix para todos os apostolos que estavam presentes.

O mesmo achamos em Marcos 14 v 23. Em Lucas 22 v 20 temos o seguinte: «Tomou tambem da mesma sorte o calix, depois de ceiar, dizendo: «Este calix é o Novo Testamento em meu sangue, que será derramado por vós».

Do mesmo modo em 1ª Cor. 11 v 25: «Tomou tambem o calix, dizendo este calix e continua nos versos 26 a 28 — este calix — o calix do Senhor beba deste calix».

A palavra calix está em todos estes logares precedida do artigo — o — e do adjectivo — este — os quaes determinam a

unidade do calix, um para todos, e não cada um com o seu calix.

Em 1.^a Cor. 10 v 16 encontramos: «o calix de benção». Um pão e um calix eram usados entre os primitivos christãos, os quaes se reuniam no primeiro dia da semana, Domingo, para partirem o pão. Actos 20 v 7.

O calix commum é de Christo e dos Apostolos e estabeleceu a união e communhão de todos os crentes que se chegam á Meza do Senhor, o contrario é o calix individual que a quebra, fazendo uma distincção e plantando o sentimento de separação, formando um juizo de seus irmãos. Se nas grandes congregações é adoptado mais de um calix, pelo motivo do grande numero, do mesmo calix bebem muitos commungantes, e ás vezes é preciso repetir, e neste caso não se destróe o principio escriptural de um calix para todos ou de um calix para muitos. Um calix não seria sufficiente em uma congregação para cima de 200 commungantes.

O receio de contagio é uma innovação e um negocio, pois nesta cidade já se annunciam bandejas com calices individuais!!

Por muitos seculos as egrejas de Christo tem usado o calix commum, e não consta que elle tenha prejudicado os commungantes. Ninguém tem ficado tuberculoso ou morphetico por beber do vinho na Ceia do Senhor que os mais crentes beberam no mesmo calix. Em vez de pensarmos nos microbios, é melhor pensar em Nosso Senhor Jesus Christo, que nos remiu do peccado e que nós póde salvar de todas as enfermidades do corpo e da alma.

Sigamos, irmãos, a Jesus, aprendamos d'Elle tudo quanto Elle nos ensina na sua Palavra. Sejamos Apostolicos, seguindo o que elles nos deixaram pelo Espirito Santo, e deixemos as innovações e sabedoria de um falso nome. 1.^a Tim. 6 v 20. Está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois se siga o juizo. Heb. 9 v 27. Portanto a morte é a herança para todos e não podemos evital-a, excepto quando o Senhor Jesus vier buscar a sua Igreja, 1.^a Cor. 15 v 51, 52; 1.^a Thes.

4 v 15, 16. A morte virá em seu tempo e quantos serão por ella tomados, tuberculosos e morpheticos, no uso do calix individual!

Digamos como o Apostolo Paulo: Para mim o viver é Christo, e o morrer lucro. Filip. 1 v 21.

Rogo-vos, irmãos, que soffraes esta palavra de exhortação, Heb. 13 v 22, e que estudando as referencias indicadas á Palavra Inspirada e Infallivel de Deus, procureis com diligencia que sejaes pelo Senhor Jesus em paz, immaculados e irreprehensiveis, 2.^a Pedro 3 v 14, pois Elle nos diz: «Eis-aqui que depressa virei, e o meu galardão anda commigo, para recompensar a cada um segundo as suas obras. A graça de nosso Senhor Jesus Christo seja com todos vós. Amen». Apoc. 22 v 12, 21.

Rio de Janeiro, outubro de 1905.

JOÃO DOS SANTOS.

GEORGE WILLIAMS

Acaba de fallecer em Londres sir George Williams, na avançada idade de 84 annos. Nasceu em Inglaterra, no dia 11 de outubro de 1821. Na idade de 20 annos foi empregado na casa de fazendas e armazinho de George Kitchcock & C., da qual George Williams era agora o principal proprietario. Contava aquella casa naquelle tempo 80 e tantos empregados.

Tal foi a influencia religiosa de George Williams, juntamente com seu companheiro de quarto, que tambem era christão, que, pouco a pouco, foi grangeando a sympathia de seus companheiros de trabalho para ouvirem a leitura das Escripturas Sagradas e fazerem oração a Deus.

Reuniões semelhantes foram iniciadas por elle em outros estabelecimentos e, em 6 de junho de 1844, com 12 companheiros, organizou, na casa do patrão, Kitchcock, a primeira *Associação Christã de Moços*.

Tal foi o inicio dessa grande e poderosa instituição de George Williams que

tem extendido seus tentáculos por sobre a face do mundo christão e que principia a fazer-se sentir entre nós, no Rio, em S. Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, etc.

Por occasião da convenção do Jubileu das Associações, realizada em Londres, em junho de 1894, em que tomaram parte 700 delegados, a rainha Victoria recebeu os delegados em palácio e condecorou a George Williams em signal de apreço e consideração pelos esforços ingentes por elle empregados em prol da mocidade.

Em abril do anno corrente, por occasião do *Congresso Internacional das Associações Christãs de Moços*, em Paris, de que demos noticia, sir George Williams recebeu os delegados de todas as partes, dirigindo-lhes palavras de animação e ouvindo as orações de todos os povos representados naquella vastissima assembléa.

Em signal de pezar pelo passamento desse grande philantropo, a *Associação Christã de Moços*, desta cidade, teve sua bandeira em funeral.

Oxalá que os moços empregados nas casas de negocio e todos os moços, possam imitar o exemplo de George Williams e consigam, pela graça de Deus, ganhar muitos companheiros para Christo.

Apraz-nos accrescentar que o exemplo de George Williams é seguido por seu illustre filho Howard Williams.

HISTORIA DOS HYMNOS

Com este titulo, *The Christian* publica a 5 de outubro a seguinte noticia:

Muitos de nossos leitores se lembrarão de que durante alguns annos o snr. Ira D. Sankey esteve reunindo material para um volume de incidentes e narrativas de bençãos em connexão com o seu livro de hymnos—*Sacred Songs and Solos*.

«Já havia reunido bom numero de tocantes historias de conversão, bem como interessantes artigos contribuidos por amigos, em varias partes do mundo, e

occupava-se da preparação do volume quando todos os seus manuscriptos perderam no grande incendio de Battle Creek, Mich., em 1901.

Com novas forças o snr. Sankey impoz-se a tarefa de escrever de novo as narrativas que ficaram gravadas na sua mente e, de varias procedencias, está reunindo pontos e incidentes sobre o assumpto. Accedemos com alegria ao pedido do snr. Sankey para angariarmos a cooperação de nossos leitores nesta obra. Elle receberá com prazer breves narrativas de bençãos recebidas ao cantar ou ler qualquer dos hymnos contidos em seu livro. Seu endereço é: 148, South Oxford Street. Brooklyn. New York, America.»

Em sua maioria, os hymnos contidos no livro *Psalms e Hymns* são traducções ou adaptações dos do snr. Sankey. Se algum de nossos leitores poder attender ao pedido do snr. Sankey e nos mandar as suas narrativas bem curtas já, porque não deve haver demora, falas-hemos chegar ao seu destino.

Egreja Evangelica Fluminense

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO N. 179

(antiga rua Larga)

NOS DOMINGOS

Reunião de Oração, ás 10 1/2 horas da manhã.

Eschola Biblica Dominical, ás 11 horas da manhã.

Culto e Exposição das Escripturas Sagradas, a Palavra de Deus aos crentes, ás 12 horas da manhã.

Estudo de Hymnos Evangelicos, ás 6 horas da tarde.

Sermão Evangelico, aos extranhos, ás 7 horas da noite.

NAS QUARTAS-FEIRAS

Estudo Biblico, pelo pastor, ás 7 horas da noite.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor.

ALLIANÇA EVANGELICA

ASSUMPTOS INDICADOS PARA A SEMANA
DE ORAÇÃO UNIVERSAL

(A contar desde o Domingo, ultimo dia de
Dezembro, ao Domingo 7 de Janeiro de 1906)

Domingo—31 de Dezembro de 1905.

THEMAS PROPRIOS PARA SERMÕES

... *Christo será... engrandecido no meu corpo, seja pela vida seja pela morte. Porque para mim o viver é Christo, e o morrer é ganho.* Fil. 1:20, 21 e Actos 2:17-21.

São também adaptados os seguintes: Actos 1:6-11. Hebr. 10:11-14 e 13:5-8.

Segunda-feira—1 de Janeiro de 1906.

AÇÃO DE GRAÇAS E HUMILHAÇÃO

Ação de graças pelo começo do avivamento espiritual que se annuncia em muitas partes do mundo, e pelos fructos manifestos que tem resultado; pelo derramamento do espirito de oração e as muitas respostas concedidas a nossas supplicas; pelas opporrtunidades que existem para a propagação do Evangelho e pelo que se tem alcançado pelo uso dessas opporrtunidades. Salmo C. Salmo XCV. Isaias XII. Hebr. XIII, 15. 1 Chron. XVI, 28-36. Daniel IX, 8-10; IX, 17-23. Salmo LI. XVII.

Terça-feira—A EGREJA UNIVERSAL

Oração e louvor para o corpo unico do qual Christo é a cabeça

LOUVOR pela unidade desse corpo, a qual é obra de Christo; por todas as suas manifestações em nosso paiz e em outros, entre os christãos das diversas denominações; pela prova que assim se nos dá de que Elle é a Cabeça unica.

ORAÇÃO para que os christãos considerem mais e mais esta verdade e para que se manifeste de um modo mais patente ao mundo inteiro; para que tenhamos mais daquella unidade que caracterizou os primeiros dias da Igreja; para que seja mais acatada a ultima ordem dada pelo Senhor ao despedir-se, de que a Igreja fosse sua testemunha até os confins da terra; para que todos tenhamos em consideração ácerca da verdade que o que o mundo chama «bens particulares», não são mais que um credito

recebido de Deus, o Doador de tudo; para que se augmente o espirito de liberalidade entre todos os discipulos de Christo. Ef. 1:10; 4:3-13. João 17:11-21. Col. 1:17-19; 3:12-17.

Quarta-feira—AS NAÇÕES E SEUS GOVERNOS

Oração por todos os Soberanos, Presidentes e Governos, para que governem no temor de Deus; para que busquem o verdadeiro bem-estar de seus subditos; para que busquem servir a Deus em sua elevada posição, e se façam servos fieis, como foi Daniel em outro tempo. Para todos os que occupam posições de authoridade em todo o paiz, especialmente por todos os governadores de Provincia, tanto no Brazil como nas republicas americanas; para que em todas as partes, todo aquelle que tende a fomentar a moral publica adquira fortaleza, e para que cessem a maldade e a oppressão. Para que os estadistas e homens publicos em geral prestem attenção para promover, com unanimidade, a justiça, a paz e o bem-estar de todas as classes. 1 Tim. 2:1-4; 1 Reis 3:7-10; Jer. 5:20-29; 2 Sam. 23:1-5; Rom. 13:1-8.

Quinta-feira—MISSÕES EXTRANGEIRAS

Ação de graças por todas as benções do anno e do seculo passado; pelas portas que se tem aberto em todo o mundo; pela disposição de ouvir-se o Evangelho e o desejo de possuir a Biblia Sagrada, que se observa em muitas partes; pelas benções que o Evangelho tem trazido ao seio de muitos lares pagãos e mahometanos; e pelo heroico valor que Deus tem concedido para confessar a Christo, a muitos que tem soffrido por Elle.

Oração para muitos trabalhadores, homens e mulheres, que estejam promptos e dispostos a obedecer á vocação de Deus até ir por amor d'Elle aos confins da terra; para um sentimento mais intimo de nossa responsabilidade individual no que toca á obra missionaria; para que haja maior liberalidade com respeito a esta parte do serviço de Deus; para todos os naturaes convertidos, para que se conservem em pureza de vida e de doutrina e cheios de zelo em propagar o Evangelho entre seus compatriotas. Para os trabalhadores que já estão no campo missionario, e para todas as missões nas enfermarias. Oração pelo Japão, China, India, Tibet, Turquia,

Arabia, Africa (particularmente o Sudan e o golfo de Guinéa), as partes que ainda precisam de ser evangelizadas na America do Norte e do Sul, e pelas muitas Ilhas do Pacifico, do mar da India e da Australia. *Oração* para que se realize logo o grande proposito de reunir de entre todas as nações «um povo para seu Nome» afim de que toda a terra se encha de sua gloria. Ps. II. Ps. 67. Ps. 72:8-11. Act. 10:34-48. Rom. 16:25-27.

Sexta-feira — A VIDA DOMESTICA, A JUVENTUDE E OS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO.

Oração para o augmento da piedade domestica em todos os paizes christãos; para que o estudo da Palavra de Deus nas familias e escholas em geral seja tido em mais alta estima. Para nosso proprio paiz, suas universidades ou institutos, collegios e escholas, para que nelles o espirito de incredulidade ou a preocupação a respeito da Biblia, cedam seu lugar ao apreço, á reverencia e á fé na Palavra de Deus. Para as Escholas Dominicæes, as Classes Biblicas, e outros meios com que fomentamos o bem espiritual da juventude; assim como por todas as instituições que prestam seus cuidados aos pobres, aos enfermos e aos filhos orphãos. Para as associações de jovens de ambos os sexos, para os membros de familias christãs residentes em paizes pagãos ou que se acham servindo no exercito e na marinha. Deut. 6:4-9; 31:12-13. Gen. 17:17-19. Matt. 18:1-6; 19:13-15. Ef. 6:1-4.

Sabbado — ORAÇÃO em prol de todos os empregos de caracter missionario entre os Judeus em diversos paizes; para que a obra de evangelização entre elles obtenha mais fundas sympathias por parte dos christãos. e para que a Biblia (tanto o Novo como o Velho Testamento) seja mais extensamente disseminada, afim de que os olhos de muitos sejam abertos e vejam em Christo o verdadeiro Messias. Para que todos os trabalhos de missão em nosso proprio paiz tanto dos centros em logares fixos, como de trabalhadores itinerantes, sejam abundantemente abençoados e multiplicados; que todos os esforços para cohibir a influencia da bebida e outras formas de vicio vão sendo encaminhados e sejam prosperados pelo Senhor, e para que por

elles se fomentem o bem estar e a harmonia de todas as classes. Para que seja reprimida a falsa doutrina sob qualquer forma porque ella se apresente. Zac. 10:9-10; 14:20-21. Mal. 3:1-6. Rom. 10:1-2; cap. 11. Actos 15:13-18; 17:22-34.

Domingo — *Texto adequado para sermões ou exhortações.* Ap. 22:20-21.

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCIPIO E ORGANIZAÇÃO DA
EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE
(Continuação)

Em 19 de fevereiro de 1865 chegou de Inglaterra o snr. Richard Holden, que já tinha estado entre os crentes no Rio, por algum tempo. Foi reconhecido pastor para trabalhar com o dr. Kalley em 3 de março. Depois de 6 annos e oito mezes de sua ultima viagem á Europa, e 12 annos de sua estadia no Rio de Janeiro, retirou-se temporariamente o dr. Kalley, embarcando no dia 2 de dezembro de 1868 com sua esposa para Europa e para visitar novamente a cidade de Jerusalem.

Por ser a sua partida antes do 1º domingo do mez, quando a igreja celebra a Ceia do Senhor, foi esta realizada em 29 de novembro, sendo baptizadas tres pessoas; ficou pastorando a igreja o snr. Holden. O dr. Kalley distribuiu no dia 29 ás pessoas na congregação o seguinte impresso:

O CAMINHO DO CRISTÃO

OS CRENTES DEVEM ANDAR:

1. Como convem a vocação com que são chamados. Efesios 4:1.
2. Com Deus (em particular). Genesis 5:24.
3. Com Deus (diante dos homens). Genesis 6:9.
4. Segundo os mandamentos de Deus. 2 João 6.
5. Em Jesus Christo. Coloss. 2:6.
6. Como Jesus andou. 1 João 2:6.
7. Segundo o Espirito. Gal. 5:16-25.

8. Em novidade de vida. Rom. 6:7.
9. Pela fé. 2 Cor. 5:7.
10. Nas boas obras. Efes. 2:10.
11. Em verdade. 3 João 4.
12. Em amor. Efes. 5:2.
13. Em sabedoria com aquelles que estão fóra. Col. 4:5.
14. Como livres do peccado, mas servos de Deus. 1 Pedro 2:16.
15. Sobre aviso. Efes. 5:15.
16. Honestamente. Rom. 13:13, 14.
17. Trabalhando com as mãos. 1 Thes. 4:11.
18. Como filhos da luz. Efes. 5:8.
19. No temor do Senhor. Actos 9:31.
20. Sollicitos com Deus. Miquéas 6:8.
21. Para agradar a Deus. 1 Thess. 4:1.
22. Conforme o Senhor lhe haja repartido. 1 Cor. 7:17.
23. Segundo as regras do Evangelho. Fil. 3:16.
24. Em companhia dos sabios. Prov. 13:20.
25. Acordes na casa (Egreja) do Senhor. Ps. 54:15.
26. De uma maneira digna de Deus. 1 Thess. 2:12.
27. Com Jesus em vestiduras brancas. Ap. 3:4.

«Estae sobreaviso, vigiae e orae, visto que não sabeis quando virá o Senhor para que não succeda que os vossos corações se façam pesados com as demasias do comer e do beber e com os cuidados desta vida, e que quando vier de repente vos ache dormindo.»

«É aquelle que é poderoso para vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculada com exultação na vinda de nosso Senhor Jesus Christo; ao só Deus Salvador nosso, seja gloria e magnificencia, imperio e poder, agora, e para todos os seculos dos seculos. Amen.»

Queridos amigos e irmãos: Recebei em despedida, estas advertencias tiradas do santo livro que nosso Salvador nos dá como regra, tanto de nossas vidas, como de nossa fé, com os mais ferventes desejos pela vossa felicidade temporal e eterna, do vosso amigo e pastor

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1868.

R. R. Kalley.

Nos annos de 1869 e 1870 o progresso espiritual da egreja foi muito pequeno, o snr. Holden, que então era pastor na ausencia do dr. Kalley, convidou a egreja para humilhação e reuniões de oração, principiando em 8 de setembro de 1870. Em 26 de dezembro de 1870 o snr. Holden com alguns principiaram a imprimir folhetos evangelicos, em uma prensa que possuiam, para distribuição gratuita, e outros irmãos organisaram uma Sociedade denominada—*Amor á Verdade*—para publicações evangelicas e semanaes no *Jornal do Commercio*.

Em setembro de 1861 o Governo Imperial decretou uma lei reconhecendo os casamentos de pessoas que não professavam a Religião do Estado, regulando em abril de 1863 os casamentos, denominados acatholicos, para serem celebrados pelos pastores evangelicos nas egrejas evangelicas, exigindo que os nomes dos pastores fossem registrados na Secretaria do Imperio, e as certidões de casamentos celebrados por elles, registradas nas Camaras Municipaes. Fez tambem um regulamento para registro de nascimentos e obitos de acatholicos nos escripturas de Paz e para que nos cemiterios publicos houvesse logar separado para taes pessoas serem sepultadas; (*) desse modo, não obstante haver uma Religião de Estado, o Governo Imperial protegia os acatholicos, facilitando por lei e garantindo os direitos de nascimentos, casamentos, obitos, casas de culto, a pregação do Evangelho e a circulação das Escripturas Sagradas. As reuniões de oração nas segundas-feiras foram suspensas em 4 de junho de 1871.

Em 18 de junho deste anno regressou da Europa o dr. Kalley e sua esposa, com muito regosijo dos irmãos, sendo a sua ausencia de dois annos e meio.

No dia 7 de julho o snr. Holden embarcou para Inglaterra.

Em 16 de julho de 1871 foi organizada a Eschola Dominical, tendo principio na casa de oração á travessa das Partilhas e tambem em Niteroy, das 3 1/2 horas ás 5 da tarde. O culto era de manhã, das 10 ás 12 horas. Eschola das 3 1/2 ás 5 e de noite culto das 5 1/2 ás 7. Os directores de classes da Eschola Domini-

cal reuniam-se uma vez por semana com o pastor, e delle recebiam as lições para serem transmittidas no Domingo. O primeiro superintendente da Escola Dominical no Rio de Janeiro foi o snr. José Luiz Fernandes Braga e em Niteroy o snr. João Manoel Gonçalves dos Santos.

(*) Para que os acatholicos pudessem ser enterrados, não havendo nos cemiterios publicos logar separado, o Marquez de Olinda, então ministro do Imperio, officiou ao bispo do Rio de Janeiro, pedindo-lhe para fazer alguma cerimonia Catholica Romana afim de retirar-se a sagração de uma parte do terreno para que os acatholicos fossem enterrados.

(Continúa.)

Todo o que commette peccado, é escravo do peccado

(João 8 v 34.)

Os judeus formalistas consideravam-se livres e até sem peccado. Nosso Senhor, porém, desenganou-os categoricamente dizendo: «Si permaneceres nas minhas palavras, conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará».

Grande surpresa apoderou-se delles 'Sereis livres?!' «Nós somos descendentes de Abrahão, e em nenhum tempo fomos escravos de alguém; como dizes tu que viremos a ser livres?» exclamaram asombrados.

Julgavam-se muito justos os pharizeus hypocritas, que nem desejavam communicar com os mais pobres do seu tempo, mas os appellidava de peccadores e publicanos. O Mestre, entretanto, declara alto, e bem alto: «Vós sois servos do peccado, do vicio, da vaidade, do formalismo religioso e das vossas proprias concupiscencias».

Eis a triste circumstancia dos pobres e miseraveis pharizeus, não obstante toda a sua arrogancia e soberba. A cegueira espiritual, de que se achavam possuidos, era a causa unica da sua escravidão moral. Entretanto, o libertador estava perto delles, Aquelle que os podia resgatar bem proximo se achava,

porém, queriam continuar no captivo espiritual, e, portanto, nas suas depravações e immoralidades.

Disse-lhes o Bom Salvador: «Si o Filho vos libertar sereis verdadeiramente livres». Si não gostaram a liberdade, foi sómente porque não o quizeram.

Quantos ha presentemente que, cheios de vicios e de peccados, verdadeiros servos do mal, não dizem: «Nós somos cidadãos de tal paiz, somos livres; em nossa terra ha completa liberdade de idéas, emfim nós nunca fomos sujeitos a outro povo e nem o pretendemos ser».

Não obstante isto, declara o Senhor: «Todo o que commette peccado, é escravo do peccado». Quantos não têm a consciencia escravizada aos proprios, e muitas vezes mesquinhos interesses, esquecendo-se que um dia comparecerão perante Jesus Christo para darem conta do proveito que tiraram da liberdade, por Elle legada á raça humana!

Foi para nos libertar do captivo moral e espiritual que o Filho de Deus desceu do Céu a este mundo vil e ingrato.

Não queiramos, portanto, lançar a sorte com os pharizeus de nova especie; mas com Jesus Christo marchemos em busca da verdadeira liberdade de consciencia. Procuremos a libertação dos filhos de Deus, busquemol-a enquanto ha probabilidade de a encontrar, recebamol-a das mãos ensanguentadas de Nosso Salvador, lembremo-nos de que para nola adquirir, Elle soffreu a morte ignominiosa de cruz.

Sejamos filhos do dia, entreguemos as nossas almas a Christo e ellas serão para sempre livres.

FRANCISCO A. DE SOUZA.

EGREJA EVANGELICA RECIFENSE

Festejou no dia 29 de setembro p. p. o 16º anniversario de sua instituição a egreja acima, realizando uma modesta festa, á qual assistiu todo o elemento evangelico de Pernambuco.

A casa de oração estava garbosamente ornamentada, apresentando um bello as-

pecto; ás 7 horas da noite o pastor Luiz Augusto Jardim deu principio a reunião obedecendo ao seguinte programma:

(1ª parte)—*Reunião de Oração*

1º—Hymno 155. Oração feita pelo pastor.

2º—Hymno 423. Leitura dos textos seguintes e orações: Por uma revivificação pessoal, Ps. 51:10 a 13; Por uma revivificação da igreja, Ps. 85:6 a 9; Por uma revivificação do mundo, Joel 2:9. (Trad. Alm.)

3º—Hymno. Terminou com oração feita pelo pastor.

(2ª parte)—*Ação de Graça*

1º—Hymno. O hymno dedicado á igreja. Oração feita pelo pastor.

2º—Hymno 449. Leitura da Biblia.

3º—Hymno 116. Oração feita pelo irmão Severino de Mello, diacono da Igreja Evangelica Brasileira.

4º—Hymno 486. Exhortação feita pelo pastor.

5º—Hymno 264. Foi levantada uma collecta em beneficio dos pobres.

Em seguida fallaram os representantes:

Pela Igreja Pernambucana, fallou o sr. Manoel de Souza Andrade; pela Igreja Presbyteriana, Pedro de Souza; pela Igreja de Christo, no Recife, o rev. Salomão Ginsburg; pela Igreja Brasileira, Manoel do Sacramento; pela Igreja de Christo, na rua de Hortas, Hermerio de Oliveira Leitão; pela Igreja de Christo, em Pernambuco, Alsino Coelho; pelo Grupo Aspirante, a uma A. C. M., em Pernambuco, Ulysses de Mello; pela União Evangelica Beneficente, rev. Pedro Campello; pela Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja de Christo, no Recife, rev. Salomão Ginsburg; pela Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Pernambucana, Leonilla Amaral; pela Sociedade Evangelizadora desta igreja, Ignacio de Souza.

Nos intervallos cantou-se os hymnos 180—248—côro 11.

Em continuação foi elevada ao Throno da Graça uma oração pelo rev. Pedro Campello. Cantou-se o hymno 422, findo o qual o pastor encerrou com a benção Apostolica.

Fizeram sua profissão publica de fé os irmãos Manoel Raymundo da Silva e Manoel Joaquim Wanderley, no mez p. passado.

Recife, 12 de outubro de 1905.

MANOEL DA SILVA AMORIM REGO,
Secretario.

Jesus e Maria

CAPITULO XIII

Quem é Santa Maria?

(A concluir)

Dalli em diante as Escripturas Sagradas são quasi inteiramente caladas a respeito de Santa Maria.

Contam, porém, que os pais de Jesus iam a Jerusalem todos os annos á festa da Pascoa, e que, quando Jesus tinha 12 annos, depois de terem cumprido os dias da festa, voltaram, mas o menino ficou em Jerusalem sem que os pais o advertissem. E crendo que elle viria com os da comitiva, andaram caminho de um dia, e o buscavam entre os parentes e conhecidos, e como não o achassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle. E aconteceu que, tres dias depois, o acharam no templo assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. E todos que o ouviam estavam pasmados da sua intelligencia e das suas respostas. E quando o viram se admiraram. E sua mãe lhe disse: «Filho, porque usaste assim connosco? Sabe que teu pai e eu te andavamos buscando cheios de afflicção». Jesus lhes respondeu: «Para que me buscaveis? Não sabeis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço do meu Pai?» Mas elles não entenderam a palavra que lhes disse. E desceu com elles, veio a Nazareth e estava á obediencia delles. E sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. As Escripturas Sagradas não dão mais noticias de Santa Maria até quando seu bemdito filho ti-

nha 30 annos de idade e empregava-se nos trabalhos de sua vida publica.

S. João nos conta que nesse tempo se celebravam umas bodas em Cana de Galiléa, e achava-se lá a mãe de Jesus. E foi tambem convidado Jesus, com seus discipulos, para o noivado. E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: «Elles não têm vinho».

Jesus lhe respondeu: «Mulher, que me vai a mim e a ti nisso? Ainda não é chegada a minha hora».

Disse a mãe de Jesus aos que serviam: «Fazei tudo o que Elle vos disser».

Não é necessario narrar o milagre que Nosso Senhor fez nessa occasião, pois toca mais na vida d'Elle do que na da Santa Virgem. Mas é digno de notar-se que essas palavras são as ultimas della, que se encontram nas Escripturas Sagradas, e que as palavras que o Salvador dirigiu a ella: «Mulher, que me vai a mim e a ti nisso?» parecem conter uma reprehensão por ter-se ella intromettido com as obras em que Elle servia ao Pai.

Algun tempo depois, quando os parentes do Senhor ouviram quanto Elle fazia, sahiram para o prender, porque diziam: «Elle está louco», e enquanto Elle fallava aos escribas e pharizeus sobre a condemnação daquelles que viam seus milagres e ouviram suas palavras, e comtudo não se arrependeram, chegaram sua mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandaram chamar; e estava sentado á roda delle um crescido numero de gente, e lhe disseram: «Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam ahi fóra».

E Elle lhes respondeu, dizendo: «Quem é minha mãe e meus irmãos?» E olhando para os que estavam a roda de si, lhes disse: «Eis aqui minha mãe e meus irmãos, porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Essas palavras do Salvador são bem notaveis e preciosas para aquelles que acreditam as boas noticias de salvação, de graça, por meio de Jesus, e acreditando-as, amam a Deus, e procuram fazer-lhe a vontade.

Que parentesco com o Deus-Homem!

Fazem lembrar-nos das palavras de S. Paulo: «Todos vós sois filhos de Deus, pela fé em Jesus Christo, e se filhos então herdeiros», e condizem com as expressões do mesmo Jesus, quando em outra occasião uma mulher, levantando a voz do meio do povo lhe disse: «Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste criado». Mas elle respondeu: «Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus e a põem por obra».

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Fluminense.— No domingo, 5 do corrente, tiveram os irmãos desta igreja uma boa reunião de oração, ás 10 1/2 horas da manhã. A Eschola Dominical principiou ás 11 horas, com uma grande assistencia, funcionando oito classes grandes, que serão divididas em classes menores. Fez-se a collecta para a Eschola. Com relação á Associação Christã de Moços, prégou o pastor Santos aos moços, sobre esse assumpto, sendo o sermão baseado no texto em 2^a Timotheo 2 v 22. O culto de manhã foi bem concorrido. A's 6 horas da tarde tiveram estudo de hymnos evangelicos, e ás 7 horas da noite principiou-se o culto, sendo o sermão prégado pelo pastor sobre o texto em Actos 2 v 41, 42,

Foram baptizadas dez pessoas, sendo quatro homens e seis senhoras. Foi celebrada a Ceia do Senhor, seguindo-se a collecta para os pobres. O salão estava repleto, havendo muita alegria em todos por este dia de grandes benções que o Senhor lhes concedeu.

Os nomes dos baptizados são os seguintes: Albino Antonio Leite, Leocadia Maria Leite, José Francisco de Almeida, Cesarina Gomes de Almeida, Manoel Bento de Souza, Angelina Francisca de Souza, Agostinho Rodrigues Lessa, Leocadia Maria Lessa, Brazilina Maria Lessa e Julia Maria Lessa.

— No dia 11 do corrente o pastor Santos celebrou o acto religioso do casamento de Romeu Ferreira Leite com Carolina Lucia dos Santos.

-- Na quinta-feira, 19 do mez p. p.,

o mesmo pastor celebrou o casamento religioso de Antonio Julio de Medeiros com Laurentina dos Santos, havendo precedido o acto civil.

Parabens.

— Falleceu em 7 de novembro, Antonio Bonifacio Maria, recebido como membro desta igreja, em 3 de março de 1895.

Egreja Baptista Independente. — Organizou-se em Macahé, Estado do Rio, mais uma igreja evangelica, sob a denominação supra. Foram eleitos os seguintes officiaes: Corinãdiba de Carvalho e José Guimarães, diaconos; secretario, Manoel Martins Ferreira, e thezoureiro, Laurentino Cabral.

Egreja Evangelica Recifense. — No mez de setembro, fizeram profissão publica de fé e foram baptizados nesta igreja, os irmãos Manoel Raymundo da Silva e Manoel Joaquim Wanderley.

O Senhor do Céu, queira abençoal-os.

— No dia 29 de setembro ultimo, festejou esta igreja o seu 16º anniversario de sua instituição, realizando-se, por essa occasião, uma festa religiosa, da qual damos noticia detalhada em outra secção desta folha, a pedido de seu secretário o irmão Manoel Amorim.

A igreja está agora sob os cuidados pastoraes do infatigável irmão Miguel de Souza Jardim.

Saudamos a nossos irmãos de Pernambuco, por ter atravessado mais um marco de sua preciosa existencia.

NOTICIÁRIO

Egreja E. Fluminense. — Com a mudança da escola para de manhã, como era antigamente, grande é o numero das pessoas que affluem á escola e ao culto.

A casa fica repleta.

Nossos parabens aos nossos irmãos da Egreja Fluminense.

Margarida Rodrigues. — No dia 8 do corrente, pelas 11 horas da noite, no bairro do Fonseca, em Niteroy, falleceu de purpura hemorrhagica a irmã D. Margarida Cesarina Rodrigues, viuva do diacono J. J. Pereira Rodrigues.

A *Sociedade Christã de Moças* fez-se representar e as sócias dessa sociedade tiveram a gentileza de levar o caixão da casa da fallecida até ao coche.

Fez a cerimonia religiosa o pastor Leonidas Silva, na casa, bem como no cemiterio. Fallaram nossos irmãos presbyteros J. L. Fernandes Braga que fez oração e nosso irmão A. V. Andrade que deu testemunho da caridade exercida pela fallecida a muitas pessoas.

Cantaram-se hymnos em casa e tambem no cemiterio de Maruhy, em Niteroy, onde repousam os restos mortaes de nossa irmã.

Sempre bemfazeja para com todos, ella não poupava esforços para fazer bem. Trabalhava em costura para alliviar a pobreza de alguns e para outros fins religiosos.

Graças a Deus, que sempre deu bom testemunho de sua fé em Jesus durante sua vida, e quando sua doença a prostrou no leito da dôr, falava do céu e de habitar com Jesus, assumpto constante de sua conversação quando gosava saude.

A' irmã D. Benedicta Alves, ao irmão Fortunato Luz, sobrinho da fallecida, e aos demais membros da familia, bem como aos irmãos de Niteroy, nossas condolencias.

A familia da fallecida pede-nos para transmittir seus agradecimentos aos irmãos e amigos que manifestaram sua sympathia nesse transe doloroso, já visitando a doente, já acompanhando o corpo ao cemiterio.

Enoch. — Tal é o nome do filhinho de nossos irmãos Antonio e Umbelina Dias Assumpção, que veio alegrar o lar desses irmãos no dia 21 do mez p. passado.

Agradecendo a delicadeza da participação, damos nossos parabens.

Bom conceito. — Nosso irmão, Pedro Campello, escreve de Pernambuco, dizendo a nosso respeito:

«O *Christão* está sendo muito estimado pelo nosso povo aqui. Espero que continuará a ter a boa direcção que está tendo agora.»

Agradecendo o generoso conceito que de nós faz, esse irmão, roguemos a Deus que nos ajude de modo que nosso periódico seja um veículo de bênçãos para muitas almas.

Enferma. — Continúa bastante doente nossa irmã d. Leopoldina, esposa de nosso irmão snr. João dos Santos, que também tem estado doente.

Pedido. — Pedem-nos a publicação do seguinte: «E' digno de nota que o snr. Bruce, que primeiro introduziu o calix individual no Brazil, é o mesmo que agora nega a infalibilidade da Palavra de Deus».

Kermesse. — Da Directoria da Associação das Senhoras da Igreja Evangelica Brasileira, recebemos delicado convite para assistir á kermesse de prendas offerecidas para auxilio das obras da casa em construcção da mesma igreja.

A kermesse está annunciada para as 7 1/2 horas da noite, do dia 15 até o dia 18 do corrente.

Agradecendo á directoria, desejamos-lhe bom exito.

Industria Nacional. — Do irmão Dagoberto Pereira, secretario da *Commissão de Compromissos* da A. C. M., desta cidade, recebemos a communicação de que, durante o mez de dezembro p. futuro vai realizar-se uma «Exposição Franca» de diversos productos nacionaes na séde dessa associação, á rua da Quitanda n. 39.

Para esse fim, appella a commissão a todos os industriaes para que mandem amostras de artigos manufacturados em suas fabricas, para figurarem nessa exposição.

Hymnos Evangelicos. — Nosso estimado irmão rev. Tucker, pede-nos a publicação do seguinte:

Acabo de receber do prezado irmão snr. José Luiz Fernandes Braga Junior, por ora em Portugal, um pedido extrahido do *The Christian*, no qual se diz que Mr. Ira D. Sankey tenciona escrever um volume de narrativas e incidentes de bênçãos recebidas pelo cantar e pelo ler dos hymnos da famosa collecção *Gospel Hymns* ou *Sacred Songs and Solos*.

Mr. Sankey pede a cooperação de todos que teem sido notavelmente abençoado por meio destes hymnos. Visto que muitos delles teem sido vertidos para o portuguez e estão em uso entre nós, peço a todos os leitores destas linhas que saibam de qualquer caso interessante, ter a bondade de narral-o e mandal-o ao meu endereço, Rua da Quitanda n. 39, Rio de Janeiro, que eu, na capacidade de presidente da Alliança Evangelica Brasileira traduzirei e enviarei a Mr. Sankey. Pedimos a cooperação de todo e qualquer amigo. — *H. C. Tucker*.

Saquarema. — No dia 11 do mez p. p., perante grande numero de pessoas, realizou-se em Saquarema, Estado do Rio, o enlace do ex-padre Santiago Matilla, com d. Gracinda Vasconcellos. Serviram de testemunhas, por parte da noiva o capitão Luiz Lamas Rebello e sua esposa d. Eugenia Marchan Lamas Rebello; e por parte do noivo, o snr. Fructuoso Oliveira.

Terminada a cerimonia civil, realizou-se a religiosa pelo rev. C. H. Omegna.

No dia seguinte, fez o rev. Omegna uma conferencia religiosa naquella cidade, que muito agradou ao auditorio.

O recém-casado, snr. Santiago Matilla, abriu naquella cidade um curso de instrucção primaria e secundaria, sob a denominação de — «Porvir Saquaremense».

Nossos parabens.

Variola. — Um após outro tem cahido com variola, seis filhinhos de nosso irmão Adalberto Nicol, de Niteroy.

Nosso Senhor queira dar-lhe a força necessaria para supportar essa afflicção.

Nascimento. — Nossos irmãos, sargento Ildefonso S. de Oliveira e Belmira de Oliveira, participam-nos o nascimento de sua filhinha Belmira, occorrido em Bom-Jardim, Estado do Rio, no dia 14 do mez passado.

Nossos parabens.

O Atalaia Christão. — Recebemos o 2º numero deste novo organ presbyteriano independente e que se publica em Coritiba, Paraná. E' seu thezoureiro o snr. V. M. Salmon, são diversos os redactores. E' impresso em typo novo e bom papel.

Apraz-nos notar que o collega defende a Palavra do Senhor, dedicando para esse fim cinco columnas, ou seja quasi metade de seu jornal, com esse assumpto.

Agradecemos a remessa e enviamos nossa folha.

Consortio. — No dia 5 do mez p.p. realizou-se em Araguay, Minas, o consorcio do snr. Augusto Carneiro, com a exma. snra. d. Elfrida Goulart, filha do snr. T. Goulart, nosso collega do *Araguary*. O noivo é promotor publico do logar e a noiva pertence á Egreja Presbyteriana e é directora proprietaria do *Myosotis*, escripto por senhoras e que se publica naquella cidade.

Após o acto civil, que foi muito concorrido, seguiu-se o religioso, impetrando a bençã de Deus o rev. Roberto G. See.

Agradecendo o mimoso cartão que nos enviaram os noivos, damos nossos parabens, e desejamos que Deus seja sempre com elles.

Imprensa. — Recebemos e agradecemos — «Índice dos assumptos mais importantes da Biblia Sagrada», editado em S. Paulo, por Joaquim de Andrade.

— *As origens da Independencia Presbyteriana e a attitude do Synodo dos Presbyterios*, pelo rev. Eduardo Carlos Pereira, que refere-se aos antecedentes da independencia da Eg. Presb. esporadicamente notados em o *Estandarte*, de S. Paulo, e monographados em varios documentos, agora concatenados em suas

relações logicas e chronologicas, como prodromos historicos do movimento da independencia, realizado em 31 de julho de 1903.

— *O Mensageiro*, de Lisboa, que traz em sua pagina de honra, o retrato de nossa prezada irmã Mrs. S. P. Kalley, viuva do saudoso pastor da Egreja Evangelica Fluminense, dr. R. R. Kalley.

Adiado. — Por affluencia de materia, deixamos de publicar diversos artigos e noticias que ficam adiados para o proximo numero, e, entre elles, um artigo sobre o discurso do rev. J. L. Bruce sobre — *A Missão da Biblia*, e citaremos trechos d'esse discurso, que não fizemos, devido a ser uma noticia ligeira a que demos sobre o assumpto.

S. Januario. — Não podia faltar, e este anno como a temperatura está muito elevada em Napoles, em consequencia das erupções vulcanicas, o milagre (!) da liquefacção do sangue de S. Januario effectuou-se mais rapidamente que de costume.

Que tartufos!

O divorcio sueco-noruego — Acaba de realizar-se um accordo entre as duas nações divorciadas — Suecia e Noruega. Esse tratado de arbitragem é bem notavel. Contém a clausula que as questões que interessarem á honra ou aos interesses vitaes dos dois paizes não poderão ser sujeitas á arbitragem. Mais adiante, porém, especifica que é o tribunal de Haia que julgará quaes são as questões dessa ordem.

Sociedade Biblica. — A *Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira*, publicou durante o anno passado 5.857.645 Bibles, Novos Testamentos, e partes das Escripturas. Desde que ella existe tem sahido de seu deposito 192.537.746 exemplares das Escripturas, completa ou em partes.

Para levar as Escripturas de porta em porta a Sociedade empregou no anno passado 950 colportores, custando 45.000 libras.